



Petrololuta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Petri, 261 - VL. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: spetrol@zema.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2405-3024
e-mail: spetrol1@zema.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3661-7519
e-mail: spetrolosasco@zema.com.br

Subsede Bauri
Rua Beruth, 4-77
Vila Sabora - Bauri - SP
Fone/Fax: (11) 3232-3250

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Castello, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 / 3534

Subsede Sorocaba
Rua Marco Santos Flores, 19
Wander Ville - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 185
SETEMBRO 2015

Editorial

Pág. 02

Não vamos pagar pela crise

BR

Pág. 03

Sipetrol se reúne com diretoria

Mobilizações

Pág. 03

Sipetrol participa de manifestações

João Faísca

Pág. 04

Utilize nossos convênios odontológico e jurídico

Economia

Pág. 04

Dilma anuncia novos ajustes para seguir em frente

INSS

Pág. 04

Servidores em greve há 70 dias

■ Sem acordo

Sindicatos mantêm pauta com o Sindigás

O Sipetrol-SP, juntamente com a Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (Fepetrol), e os demais sindicatos filiados, se reuniram nos dias 9 e 10 Setembro em São Paulo com o Sindigás (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo), para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016. Porém, após dois dias de negociação, a proposta apresentada pelo setor patronal foi de corrigir os salários e benefícios dos trabalhadores em apenas 6,5%, além de não apresentar nenhuma proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A proposta que nos foi apresentada pelo setor patronal é ridícula, e considerada pelas entidades sindicais uma afronta aos trabalhadores, pois sequer

repõe a inflação dos últimos doze meses medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que é de 9,88%.

Diante de tamanho descaso do setor patronal para com os trabalhadores, a proposta foi recusada pelos dirigentes sindicais e a pauta de reivindicações foi mantida, sem quaisquer alte-

rações. Por isso, companheiros, o momento exige organização e mobilização nos locais de trabalho, pois só através de luta é que vamos fazer com que os patrões mudem de atitude e apresentem uma proposta decente na próxima rodada de negociação, que já está marcada para os dias 21 e 22 de setembro.



■ Negociações

Acordo Fechado com TRR

Com o resultado das negociações entre o Sipetrol (Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Es-

tado de São Paulo) e o TRR (Transportadoras Revendedoras Retalhistas), os trabalhadores aprovaram em assembleia geral realizada no 23/07/2015

a proposta apresentada pelo setor patronal, para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho que vai valer para o período 01/05/2015 a 30/04/2016.

Veja como ficou o resultado do acordo:

- Correção Salarial em 8,34%;
- Piso Salarial 1 – Office Boy, Vigia e Faxineira (Reajuste de 10,23%);
- Demais funcionários que também estão no Piso 1- (Reajuste de 9,87%);
- Vale Refeição de R\$24,00 (Reajuste de 9,09%);
- Cesta Básica de R\$150,00 (Reajuste de 11,11%).

Fomos às ruas com críticas à política econômica.

José Floriano da Rocha,
presidente do Sipetrol-SP

Contra a crise, medidas amargas

Vagner Freitas

Companheiros e companheiras, na última edição do Petroluta usei este espaço para fazer um balanço da crise política e econômica que ocorre no país e dos perigos que rondam a nossa democracia. Infelizmente, quase dois meses depois, a situação só se agravou.

Como eu e outros líderes da classe trabalhadora alertávamos, o ajuste fiscal promovido pela equipe econômica do governo iria aprofundar a recessão. Com a queda da arrecadação, o governo foi obrigado a anunciar novas medidas de austeridade para fechar as contas do orçamento de 2016. No entanto, nos preocupa que o governo considere apenas medidas que prejudicam a classe trabalhadora, tal como cortes em programas sociais e aumento de juros.

Na política continua o golpismo da oposição, que, ainda não conformada com a derrota nas urnas, usa a crise para tentar abalar as instituições. Por isso fomos às ruas em agosto e agora em setembro com essas pautas críticas à política econômica do governo, mas deixando claro que não aceitamos o golpe tramado pela elite deste país.

O momento é de mobilização, sobretudo nas negociações salariais, onde a crise vai ser usada como válvula de escape pelo setor patronal para não conceder os reajustes e benefícios aos quais nossa categoria faz jus.

Deixo abaixo texto assinado pelo presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) sobre a crise econômica e as medidas anunciadas nesta semana pelo governo.

“O pacote de medidas fiscais divulgado ontem (segunda-feira, 14) pelo governo federal, com o objetivo de supostamente reequilibrar as contas públicas, vai na contramão das necessidades do país e dos trabalhadores, pois onera a atividade econômica e reduz gastos sociais em um momento em que a recessão já atinge a todos. Nenhuma das medidas aponta para a retomada do crescimento e geração de empregos, que são os problemas mais urgentes e graves que enfrentamos atualmente.

Além disso, o governo não discutiu essas medidas com os setores representativos da sociedade, que foram chamados a participar do “Fórum de Debates” sobre emprego, trabalho, renda e previdência social, instalado na semana passada. Dessa forma, o governo perdeu mais uma oportunidade de dar espaço à participação da sociedade nas decisões. Assim, o pouco diálogo nesses momentos importantes de medidas que afetam a vida de todo povo brasileiro é motivo de preocupação para nós da CUT.

Recentemente elaboramos um programa econômico alternativo ao atual, que ao invés de privilegiar o ajuste fiscal recessivo, que não deu certo em lugar nenhum do mundo, aponta saídas para crise via retomada do crescimento, geração de empregos e distribuição de renda. Assim, pediremos uma audiência com a presidenta Dilma Rousseff para apresentar nossas propostas, e temos a certeza de que com elas o país retomará o rumo de crescimento e, principalmente, de redução da pobreza e da desigualdade social que vivemos nos últimos 12 anos.”



Foto: Roberto Parizotti

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de agosto e setembro.

Representantes do Sipetrol se reúnem com diretoria da BR

No dia 26 de agosto representantes do Sipetrol-SP se reuniram com o diretor financeiro, Carlos Alberto Tassarollo, que exercia interinamente o cargo de presidente da Petrobras Distribuidora, devido às férias do Presidente José Lima de Andrade Neto. Thomas Lucchini Coutinho, diretor da rede de postos de serviços, e Antônio Carlos Alves Caldeira, diretor de mercado consumidor, também estavam presentes Paulo, da GEI, Rocco, da GRH, e

Ewerton, da gerência de carreira e relações trabalhistas.

A reunião foi provocada pela Federação Nacional, que cobrou explicações sobre a possível venda de ativos da Petrobras Distribuidora, o que vem sendo amplamente especulado pela mídia nacional. Os sindicalistas falaram sobre as preocupações com a abertura do capital da BR, expondo que não há esta necessidade, e, mesmo que houvesse, o mercado não está propício para o

lançamento do IPO.

Cobram também tratamento isonômico a todos os trabalhadores que protestaram no dia 24/7, e receberam uma indicação positiva do presidente em exercício.

Cobramos do GRH um calendário para a abertura das negociações para a celebração do acordo coletivo de trabalho, o que deve ser definido em breve.

A Federação Paulista encaminhou no final de julho pauta unificada com as reivindicações do

trabalhadores. Nela está prevista: melhoria na AMS, aumento real, abono e as demais demandas dos trabalhadores. Temos consciência do atual momento vivido pelo sistema Petrobras, mas os trabalhadores não podem se responsabilizar pelas mazelas provocadas por alguns espartalhões. Os custos dos salários e benefícios são muito pequenos perto do que alguns lograram em proveito próprio. É hora de levantar a cabeça e seguir junto do sindicato nesta luta.

Sipetrol participa de manifestações pela democracia e contra o arrocho fiscal

Os diretores do Sipetrol foram às ruas no dia 20 de agosto para defender a democracia e lutar contra o golpe que os líderes da direita querem impor contra o governo Dilma Rousseff. A manifestação, que reuniu partidos de esquerda, movimentos sociais e centrais sindicais também foi crítica à política econômica e o ajuste fiscal implantado pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

Neste dia 15 de setembro houve nova manifestação, promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) na avenida Paulista. O pacote de cortes de gastos apresentado no dia anterior pelo governo acabou sendo o principal tema do ato.

“É lamentável. É um pacote recessivo, que imputa a culpa da crise aos trabalhadores, que vai exatamente no sentido contrário das propostas que a CUT tem apresentado, para geração de emprego e renda, para que o Brasil volte a crescer. Esse pacote dialoga com a política do Levy, que é uma política de recessão, de corte e não de investimento, de corte nos direitos dos trabalhadores”, criticou o presidente da central, Vagner Freitas.

O respeito ao mandato de Dilma, eleita no final do ano passado com 54 milhões de votos, foi reafirmado pela CUT. “O mandato da presidenta Dilma é legítimo, democrático e tem que acabar em 2018 para que o Brasil não tenha soluções ainda piores que esse pacote”, afirmou Vagner Freitas aos jornalistas. “Uma coisa é a crítica que faço ao pacote, agora, golpe não vamos tolerar”, completou.

Vagner comentou também que o pacote anunciado dia 14, embora voltado para as demandas do mercado, não atinge seu objetivo e ainda contraria a base social que elegeu Dilma.

Outros temas

O pacote fiscal anunciado pelo governo federal não foi o único tema a ser tratado. As categorias que têm data-base no segundo semestre fizeram o lançamento unificado de suas campanhas salariais.

Os petroleiros continuam realizando assembleias por todo o país, mas sua campanha salarial continua num impasse. Cibele Vieira, dirigente do Sindpetro-SP, prevê uma greve geral da categoria por tempo indeterminado. “Caminhamos para uma mobilização semelhante à de 1995”, afirmou, em referência à paralisação dos petroleiros contra a privatização da empresa, durante o primeiro mandato de FHC.

Neste ano, os trabalhadores da Petrobrás decidiram não apresentar reivindicações salariais, e concentram sua campanha em propostas de fortalecimento da empresa e proteção dos empregos.



Diretores do Sipetrol durante manifestação dia 20 de agosto

■ Em Brasília

Dilma defende medidas do governo e possível volta da CPMF

Um dia após o anúncio de novas medidas fiscais para reequilibrar as contas, com redução de gastos e aumento de receitas, a presidenta Dilma Rousseff disse dia 15 que está otimista com a superação da crise e que fará os ajustes para seguir em frente.

“Acredito que o Brasil tem todas as condições, e sou extremamente otimista no que

se refere à superação das dificuldades que nós temos enfrentado. Sou otimista porque, nesses últimos anos, nós acumulamos um grande arsenal para reagir. O Brasil está passando por alguns problemas, é verdade. Mas ele é mais forte e maior que esses problemas”, disse a presidenta, em discurso, durante a entrega do 28º Prêmio Jovem Cientista,

no Palácio do Planalto.

Dilma defendeu a iniciativa do governo de propor a recriação de um tributo nos moldes da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), mas disse que a aprovação da medida depende do Congresso Nacional. “O governo não aprova a CPMF, quem aprova a CPMF é o Congresso.”



Foto: Agência Brasil

■ INSS

Greve dos servidores completa 70 dias

Funcionários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão em greve há 70 dias por aumento salarial, melhores condições de trabalho e contratação de novos funcionários

por concurso público. A categoria afirma que 17 mil servidores vão se aposentar até 2019, e não há previsão para reposição do quadro.

Em nota, o Ministério da Previdência Social

orienta os segurados que agendaram perícia médica a ligarem no número 135 para verificar a situação do atendimento. Quem não conseguir fazer a perícia por causa da greve pode remarcar.



Sindicato tem atendimento odontológico e jurídico

A saúde bucal do trabalhador e o conhecimento dos seus direitos fazem parte das nossas prioridades e pensando nisso, estamos sempre procurando garantir melhorias também nessas áreas.

O Sindicato dispõe de atendimento odontológico para os trabalhadores associados e seus dependentes, esposa e filhos menores de 18 anos, no seguinte endereço:

- Rua Carlos Petit, 261 Vila Mariana, São Paulo, a três quadras da estação de Metrô Ana Rosa.
- Atendimento na 2ª feira, 4ª feira, e 6ª feira, nos horários das 13h às 17h (mediante agendamento através do fone: 5549-1244).

O Sindicato dispõe também de convenio com a clínica odontológica Class Dents, situada na rua Campos Sales, 303, Sala 1202, Centro de Barueri. Atendimento na 5ª feira, no período da tarde com hora marcada pelo telefone 4163-6496.

Atendimento Jurídico

Os advogados encontram-se à disposição dos trabalhadores para tirarem dúvidas e esclarecimento para a categoria em questões jurídicas, judiciais e extra-judiciais.

Atendimento na sede: rua Carlos Petit, 261, Vila Mariana, às 2ª feiras, 4ª feiras e 6ª feiras das 9hs às 12hs. E na Subsede: rua Gasparino Lunardi, 314, Km 18, Osasco, na 6ª feira, das 10hs às 12hs.

Betimprev

O Sindicato também dispõe de convênio com escritório de advogados especializados em aposentadoria especial, para atender os associados que já estão com tempo especial para aposentadoria.

Ligue e agende seu atendimento nos telefones 0800-774-5757 e 4121-9222.

João Falsca

Acompanhe diariamente as principais notícias da categoria!
Acesse: www.sipetrol.org.br